

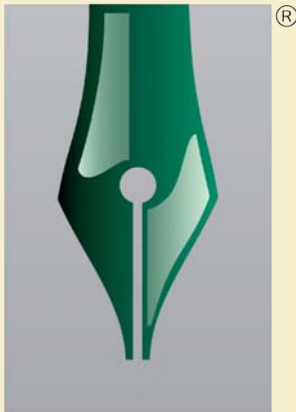
2017
Volume 10
Ano X
Nº 10

FAPEU[®] 40 ANOS

Revista da Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária



**Quatro décadas de apoio e estímulo
ao ensino, à pesquisa e à extensão**



FAPEU

Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária

Campus Reitor
João David Ferreira Lima
Trindade
88040-970 Florianópolis
Santa Catarina
Telefone: (48) 3331 7400
Fax: (48) 3234 0581
Caixa Postal 5153
www.fapeu.org.br

Diretoria Executiva

Diretor-Presidente
Cleo Nunes de Sousa
Diretor Financeiro
Osvaldo Momm
Diretor de Projetos
Abelardo Alves de Queiroz

Conselho Curador

Presidente
Ildemar Cassana Decker
Titulares
Bernadete Limongi
Faruk José Nome Aguilera
Fernando Cabral
Julio César Passos
Lúcia Nazareth Amante
Mário Steindel
Paulo Roberto de Jesus
Sidneya Gaspar de Oliveira
Suplentes
Augusto Humberto Bruciapaglia
Evoy Zaniboni Filho
Flávio Lopes Perfeito

Conselho Fiscal

Presidente
Celso Leonardo Weydmann
Titulares
Fernando Cherem Fonseca
Paulo César Leite Esteves
Suplente
Nelson Pamplona da Rosa

Superintendência

Superintendente
Gilberto Vieira Ângelo
Superintendente Adjunta
Elizabeth Simão Flausino

Equipe Técnica

*Gerente de Captação
e Implantação de Projetos*
Thamara da Costa Vianna
Gerente de Gestão de Projetos
Fábio Silva de Souza
Gerente de Recursos Humanos
Luciano Cysne
*Gerente de Suprimentos
e Serviços Gerais*
Maurício Alves Anselmo
Gerente Financeiro
Ráriton Silva
*Gerente de Contabilidade
e Prestação de Contas*
Sebastião Cezar Sant' Ana
*Gerente de Informática
e Documentação*
Roberto Antonio Leal
Procuradora Jurídica
Tatiana Shigunov
Assessora
Denise Medeiros Juliatto
Secretária Executiva
Karla Maria da Silveira Costa Martins

Revista da FAPEU

Conselho Editorial
Cleo Nunes de Sousa
Elizabeth Simão Flausino
Gilberto Vieira Ângelo

Membros
Thamara da Costa Vianna
Rafael Jaime de Souza
Pedro Manerich Nicolau
Rariton Silva
Karla Maria da Silveira Costa Martins
Nicolay Mafra

Informações
Thamara da Costa Vianna
thamarafapeu@gmail.com
projetos@fapeu.org.br
Telefone: (48) 3331-7407
Fax: (48) 3234-0581

*Projeto gráfico,
edição e editoração*
Cesar Valente (SC 080-JP)
Reportagem
Dauro Veras (SC 0471-JP)
Fotos
© Soninha Vill
(exceto as identificadas
com o nome do autor)
Impressão
Gráfica Copiart Editora
Tubarão, SC



Gonorreia sob vigilância

Na década de 1970, a Organização Mundial de Saúde (OMS) começou a emitir alertas sobre a elevação dos níveis de resistência da bactéria *Neisseria gonorrhoeae*, causadora da gonorreia, a medicamentos antimicrobianos. Existe um risco concreto de que, em um futuro próximo, se esgotem todas as possibilidades de tratamento da infecção. A partir dos anos 1990, diversos programas nacionais de vigilância em saúde começaram a monitorar a evolução do problema. Entretanto, poucos países da América do Sul têm conseguido fazê-lo na prática, com destaque para a Argentina. No Brasil, duas tentativas fracassaram, por dificuldade de integração entre serviço e pesquisa. Uma terceira foi bem sucedida, graças a um projeto coordenado pela UFSC com o apoio da Fapeu e de instituições parceiras.

“Nosso objetivo foi descobrir qual é a concentração inibitória mínima de seis diferentes antibióticos – isto é, o quanto de bactérias eles conseguem matar

Pesquisadores da UFSC estudam resistência da bactéria causadora da infecção sexualmente transmissível a diferentes tipos de medicamentos

– e quais são os mais eficazes em diferentes regiões do país”, resume a coordenadora do projeto, professora Maria Luiza Bazzo. Ela explica que o resultado, apresentado em julho no Rio de Janeiro em um congresso mundial sobre IST (infecções sexualmente transmissíveis) e aids, vai impactar nas recomendações de tratamento. O projeto é uma parceria entre o Laboratório de Biologia Molecular, Microbiologia e Sorologia da UFSC e o Departamento de IST, Aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde, com a participação de sete sítios de coleta das amostras clínicas em todas as regiões brasileiras.

No Norte, o trabalho foi desenvolvido em Manaus pela Fundação de Dermatologia Tropical e Venerologia Alfredo da Mata (FUAM). No Nordeste, em Salvador pelo Centro Estadual Especializado em Diagnóstico, Assistência e Pesquisa (Cedap). A pesquisa no Centro-Oeste ocorreu em Brasília, sob responsabilidade do Núcleo de Enfermagem da Unidade Mista de Saúde da Asa Sul. No Sudeste as amostras foram coletadas em Belo Horizonte pela Secretaria Municipal de Saúde e em São Paulo pelo Centro de Referência e Treinamento em IST/Aids. No Sul houve coletas em três cidades – Porto Alegre, pelo Ambulatório de Dermatologia Sanitária; Florianópolis, pela Divisão de Análises Clínicas do Hospital Universitário da UFSC e pelo laboratório médico Santa Luzia; e São José, pela Secretaria Municipal de Saúde.

Desafio à criatividade

Ao todo foram testadas 550 amostras de bactérias causadoras da gonorreia com seis tipos de medicamentos antimicrobianos: penicilina, tetraciclina, azitromicina, ciprofloxacino, ceftriaxona e ce-



Da esquerda para direita: Thais Mattos dos Santos, Jéssica Martins, Lisléia Golfetto, Marcos Schörener, Maria Luiza Bazzo e Felipe de Rocco.

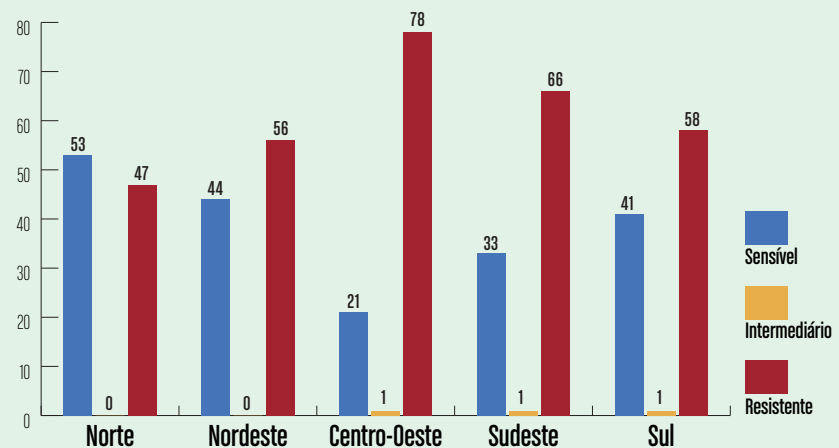
fixima. “A técnica, embora não apresente dificuldades, é cara e requer muito trabalho”, conta a professora. “Por isso, a maioria dos laboratórios do país não faz esses testes”. O financiamento inicial do projeto foi de R\$ 1,04 milhão, valor baixo diante do desafio de um estudo científico desse porte em escala nacional. Uma vez que o projeto não dispunha de recursos para a compra de equipamentos, os pesquisadores da UFSC tiveram que desenvolver um equipamento próprio, inspirado em um cortador de batatas (veja foto na página anterior). Dessa forma, conseguiram economizar R\$ 45 mil. A equipe da UFSC conta com seis pesquisadores – dois contratados, duas mestrandas e dois doutorandos.

O ponto mais relevante das conclusões é que o ciprofloxacino tem altas taxas de resistência no Brasil, com variações conforme a região (veja o gráfico). Não foi detectada resistência à ceftriaxona nem à cefixima – esta última, ainda não comercializada em território nacional. “Nosso estudo contribui para o uso mais racional dos anti-

bióticos, que devem ser tomados somente com recomendação médica”, destaca a professora Maria Luiza. Sua proposta é repeti-lo com um número maior de postos de coleta. “É importante que a vigilância dessa bactéria

se transforme em um programa governamental para manter a comunidade científica e os clínicos informados sobre a evolução da resistência, já que nem toda a população irá passar por exames de laboratório”.

Perfil de sensibilidade ao ciprofloxacino (% por região)



Fonte: Relatório de resultados do projeto Vigilância da Resistência antimicrobiana das cepas de *Neisseria gonorrhoeae* circulantes no Brasil. Laboratório de Biologia Molecular e Micobactérias – LBMM/UFSC. Dezembro de 2016.